



Segurança da prescrição em farmácias-escola: uma síntese

Prescription safety in school pharmacies: a synthesis

Seguridad de la prescripción en farmacias-escuela: una síntesis

Amanda Barbosa Carvalho

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, Brasil,

CEP: 77403-090

E-mail: amanda.b.carvalho@unirg.edu.br

Joicielly da Silva Sousa

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, Brasil,

CEP: 77403-090

E-mail: joicielly.s.sousa@unirg.edu.br

Millena Pereira Xavier

Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, Brasil,

CEP: 77403-090

E-mail: millena@unirg.edu.br

Lorena Braz de Oliveira

Mestre em Farmacologia

Instituição: Centro Universitário Facid wyden

Endereço: R. Veterinário Bugyja Brito, 1354, Horto, Teresina - PI, Brasil,

CEP: 64052-410

E-mail: lorenabraz14@gmail.com

Natalia Moreira Lopes Leão

Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, Brasil,

CEP: 77403-090

E-mail: natallia.moreira@unirg.edu.br



Léia Samaya Dourado

Graduada em Farmácias

Instituição: Centro Universitário UniFacid Wyden

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Teresina, PI, Brasil,

CEP: 64052-410

E-mail: leiasamaya20@gmail.com

Elenise Penha Viveiros

Graduada em Farmácia

Instituição: Centro Universitário UniFacid Wyden

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Teresina, PI, Brasil,

CEP: 64052-410

E-mail: prof.elenisepenha@gmail.com

Ceres Lima Batista

Doutoranda em Biotecnologia

Instituição: Centro Universitário Facid Wyden

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito 1354, Teresina, PI, Brasil,

CEP: 64052-410

E-mail: ceresbatl@gmail.com

RESUMO

A segurança da prescrição de medicamentos constitui um dos pilares fundamentais para a promoção do uso racional e a prevenção de eventos adversos no contexto da assistência farmacêutica. Considerando a relevância das Farmácias-Escola como espaços formativos e de cuidado supervisionado, este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas acerca dos principais erros de prescrição identificados nesses ambientes, bem como analisar as estratégias adotadas pelos farmacêuticos para sua detecção e correção. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada entre agosto e setembro de 2025, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024 que abordavam segurança da prescrição, uso racional de medicamentos e práticas de atenção farmacêutica em Farmácias-Escola. A análise dos estudos permitiu identificar cinco eixos temáticos principais: erros de prescrição, uso racional de medicamentos, dispensação e atenção farmacêutica, problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e o papel formativo das Farmácias-Escola. Os resultados apontam que esses espaços favorecem o aprendizado prático, o desenvolvimento de competências clínicas e a consolidação de práticas seguras e humanizadas, contribuindo para a qualificação da assistência farmacêutica. Conclui-se que o fortalecimento das Farmácias-Escola e a valorização do farmacêutico como agente clínico são essenciais para a segurança do paciente e a efetividade terapêutica.

Palavras-chave: segurança do paciente, prescrição medicamentosa, farmácia-escola, uso racional de medicamentos, atenção farmacêutica.



ABSTRACT

Prescription safety is one of the key pillars in promoting the rational use of medicines and preventing adverse events within pharmaceutical care. Considering the relevance of School Pharmacies as training and supervised care environments, this study aimed to synthesize scientific evidence regarding the main prescription errors identified in these settings and to analyze the strategies adopted by pharmacists for their detection and correction. This is an integrative literature review conducted between August and September 2025, using national and international databases. Articles published between 2010 and 2024 addressing prescription safety, rational use of medicines, and pharmaceutical care practices in School Pharmacies were included. The analysis identified five main thematic axes: prescription errors, rational use of medicines, dispensing and pharmaceutical care, drug-related problems (DRPs), and the educational role of School Pharmacies. The results indicate that these environments enhance practical learning, foster the development of clinical competencies, and promote the consolidation of safe and humanized practices, contributing to the improvement of pharmaceutical care. It is concluded that strengthening School Pharmacies and valuing the pharmacist as a clinical professional are essential for patient safety and therapeutic effectiveness.

Keywords: patient safety, drug prescription, school pharmacy, rational use of medicines, pharmaceutical care.

RESUMEN

La seguridad en la prescripción de medicamentos constituye uno de los pilares fundamentales para promover el uso racional de los fármacos y prevenir eventos adversos en el ámbito de la atención farmacéutica. Considerando la relevancia de las Farmacias-Escuela como espacios de formación y atención supervisada, este estudio tuvo como objetivo sintetizar la evidencia científica sobre los principales errores de prescripción identificados en estos entornos, así como analizar las estrategias adoptadas por los farmacéuticos para su detección y corrección. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada entre agosto y septiembre de 2025, en bases de datos nacionales e internacionales. Se seleccionaron artículos publicados entre 2010 y 2024 que abordaban la seguridad de la prescripción, el uso racional de medicamentos y las prácticas de atención farmacéutica en Farmacias-Escuela. El análisis permitió identificar cinco ejes temáticos principales: errores de prescripción, uso racional de medicamentos, dispensación y atención farmacéutica, problemas relacionados con medicamentos (PRM) y el papel formativo de las Farmacias-Escuela. Los resultados indican que estos espacios favorecen el aprendizaje práctico, el desarrollo de competencias clínicas y la consolidación de prácticas seguras y humanizadas, contribuyendo a la mejora de la atención farmacéutica. Se concluye que el fortalecimiento de las Farmacias-Escuela y la valorización del farmacéutico como profesional clínico son esenciales para la seguridad del paciente y la efectividad terapéutica.



Palabras clave: seguridad del paciente, prescripción de medicamentos, farmacia-escuela, uso racional de medicamentos, atención farmacéutica.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos representam recursos terapêuticos essenciais no cuidado à saúde, contribuindo para aliviar o sofrimento, promover a cura, prevenir complicações e aumentar a expectativa de vida da população (Mainardes et al., 2014). Contudo, o uso inadequado pode gerar sérios riscos, como resistência bacteriana, reações adversas, dependência e agravamento de condições clínicas (Rocha, 2014). Para minimizar esses riscos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda práticas de uso racional, que envolvem avaliar a real necessidade do tratamento, selecionar o fármaco adequado e definir forma farmacêutica, dose e duração compatíveis com o perfil do paciente (OMS, 2009).

No Brasil, a prescrição e a dispensação de medicamentos são reguladas pela Lei nº 5.991/73 e pela Resolução Anvisa nº 10/01, as quais reforçam a necessidade de prescrição segura e devidamente legível (Brasil, 1973; Anvisa, 2001). Apesar desses avanços, erros de prescrição ainda constituem importante causa de eventos adversos e inefetividade terapêutica, gerando impactos clínicos, econômicos e sociais (Gualberto, 2021; Melo et al., 2021).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel fundamental na promoção do uso racional e na prevenção de falhas no processo terapêutico, atuando na análise técnica das prescrições, na orientação ao paciente e na educação em saúde (Soterio, 2016; Costa et al., 2024). As Farmácias-Escola, por sua vez, representam ambientes privilegiados de ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os acadêmicos vivenciem situações reais de cuidado e desenvolvam competências clínicas sob supervisão, o que contribui para a segurança do paciente e a qualidade da assistência farmacêutica (Rossignoli & Fernández-Llimós, 2003; Couto, 2019; Ferreira et al., 2024).



A prescrição inadequada, quando não identificada, pode comprometer a eficácia do tratamento e aumentar o risco de eventos adversos. Por isso, a revisão farmacêutica das receitas é uma etapa essencial no processo de dispensação, especialmente em ambientes de ensino, onde há potencial formativo para a prática clínica e o desenvolvimento da consciência crítica sobre a segurança do paciente (Gualano et al., 2014; Silva et al., 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre os principais erros de prescrição observados em Farmácias-Escola, bem como descrever as estratégias adotadas pelos farmacêuticos para sua identificação e correção, enfatizando a importância desse espaço na formação acadêmica e na promoção do uso racional de medicamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A segurança da prescrição de medicamentos constitui um componente essencial da qualidade da assistência à saúde e da promoção do uso racional de medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), o uso racional pressupõe que o paciente receba o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e tempo corretos, ao menor custo possível e com mínima ocorrência de efeitos adversos. No entanto, falhas na prescrição representam uma das principais causas de erros de medicação e de eventos adversos, podendo comprometer a segurança do paciente e a efetividade terapêutica (Rocha, 2014; Melo et al., 2021).

A prescrição medicamentosa é uma etapa crítica do processo terapêutico, pois traduz o diagnóstico em uma intervenção farmacológica concreta. Sua elaboração requer conhecimento técnico, atenção às normas legais e consideração das características individuais do paciente. Erros nessa etapa podem ocorrer por diferentes causas, como ilegibilidade, dose inadequada, escolha incorreta do fármaco ou ausência de informações essenciais (Gualberto, 2021). Esses equívocos, quando não identificados, podem gerar consequências



clínicas e socioeconômicas relevantes, reforçando a importância do farmacêutico na revisão e validação das prescrições (Soterio, 2016).

O papel do farmacêutico na segurança da prescrição está diretamente ligado à sua atuação clínica e à promoção do uso racional de medicamentos. Conforme Costa et al. (2024), o farmacêutico deve realizar uma análise técnica e terapêutica da prescrição, garantindo que o medicamento, a dose, a via de administração e a duração do tratamento sejam apropriadas para o quadro clínico apresentado. Além disso, a orientação ao paciente sobre o uso correto do medicamento é uma ferramenta essencial para prevenir falhas de adesão e reações adversas.

Nesse sentido, a atenção farmacêutica é entendida como um modelo de prática profissional que visa ao acompanhamento contínuo e responsável da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos seguros e efetivos (Cipolle; Strand; Morley, 2012). Essa prática, inserida no contexto das Farmácias-Escola, assume também uma função pedagógica, uma vez que permite ao acadêmico de Farmácia vivenciar situações reais de cuidado sob supervisão docente, consolidando competências clínicas e éticas (Rossignoli & Fernández-Llimós, 2003; Ferreira et al., 2024).

As Farmácias-Escola têm se destacado como ambientes privilegiados para o ensino da prática farmacêutica, integrando ensino, pesquisa e extensão. Elas permitem que o aluno desenvolva habilidades de comunicação, raciocínio clínico, responsabilidade profissional e visão humanizada do cuidado (Couto, 2019). Além disso, essas instituições funcionam como espaços de promoção da segurança do paciente, uma vez que possibilitam a identificação e correção de prescrições inadequadas antes da dispensação, evitando riscos e reforçando a cultura da segurança em saúde (Silva et al., 2021).

A literatura evidencia ainda a importância da educação permanente e da cultura de segurança nos serviços farmacêuticos. Para Gualano et al. (2014), a análise crítica de prescrições em Farmácias-Escola não apenas reduz a incidência de erros, mas também estimula o pensamento reflexivo dos futuros profissionais, fortalecendo a prática clínica baseada em evidências. Assim, o



ensino da segurança da prescrição no âmbito acadêmico torna-se um fator determinante para a formação de farmacêuticos mais preparados para atuar no sistema de saúde com competência técnica e responsabilidade social.

Dessa forma, observa-se que a segurança da prescrição depende da integração entre conhecimento técnico, prática supervisionada e compromisso ético. As Farmácias-Escola, ao unirem formação e cuidado, configuram-se como espaços estratégicos para o desenvolvimento de pr

2.1 TÍTULO DAS FIGURAS (QUADROS, TABELAS, ETC.)

Figura 1. Quais são os erros de prescrição mais comuns no Brasil?

Tipo de erro	Descrição	Referência / Dados
Ilegibilidade da prescrição	Prescrições ilegíveis ou pouco legíveis, dificultando a interpretação correta	120 prescrições analisadas; 55 ilegíveis, 27 pouco legíveis, 38 legíveis; 68,33% ilegíveis ou pouco legíveis (Lima, 2016)
Prescrições não conformes às diretrizes técnicas	Prescrição irregular em relação às normas vigentes, afetando efetividade e segurança do tratamento	39% dos erros de medicação relacionados a prescrições irregulares (Pegoraro, 2016)
Omissão de informações essenciais	Falta de diluentes, volumes de diluição ou instruções importantes, podendo levar a administração incorreta	Diluentes necessários: 40%; volumes de diluição: 34% (RMMG, 2018)
Dose incorreta	Prescrição com dosagem errada	Cerca de 18% dos erros identificados (JHPHS, 2020)
Uso de expressões vagas ou inadequadas	Termos como "se necessário" ou "a critério médico", que aumentam risco de interpretação incorreta	JHPHS, 2018
Duplicidade terapêutica	Prescrição de medicamentos com efeitos semelhantes simultaneamente	Pode causar superdosagem ou intensificação de efeitos adversos (BVS/MS, 2016)
Abreviaturas padronizadas ambíguas	Uso de abreviações que geram interpretações errôneas	Podem resultar em

Fonte: ictq farmacia-clinica 2024.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, cujo objetivo foi sintetizar as evidências científicas sobre erros de prescrição em Farmácias-Escola e o papel do farmacêutico na prevenção e correção dessas falhas. Optou-se por esse tipo de revisão por permitir uma análise crítica e integrativa de diferentes abordagens metodológicas, sem as restrições de uma revisão sistemática.

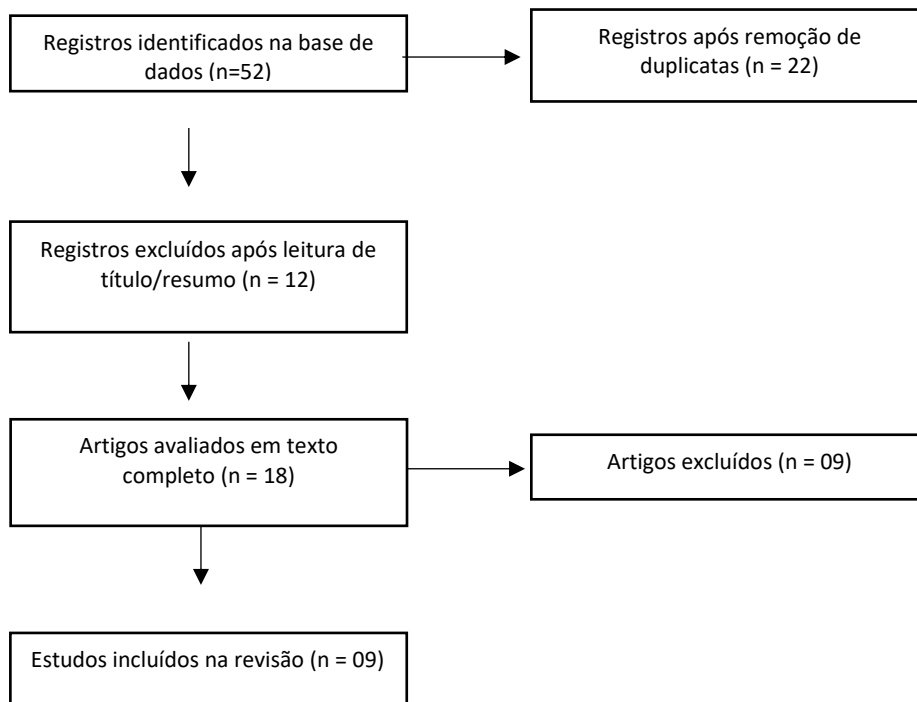


A busca bibliográfica foi realizada entre abril e agosto de 2024 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando descritores e termos livres combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os descritores principais, validados pelo DeCS/MeSH, foram: “erros de prescrição”, “farmácia-escola”, “serviços farmacêuticos” e “uso racional de medicamentos”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem erros de prescrição em farmácias-escola, unidades de ensino farmacêutico ou serviços universitários de farmácia. Excluíram-se dissertações, teses, e estudos que não apresentavam dados relacionados à segurança da prescrição ou ao papel do farmacêutico.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos elegíveis foram analisados integralmente. Os resultados foram interpretados de forma descritiva e comparativa, buscando destacar convergências e divergências entre os estudos, bem como lacunas de conhecimento que possam subsidiar futuras investigações sobre segurança da prescrição em ambientes de ensino farmacêutico.

Fluxograma 1. Etapas da busca e seleção dos estudos incluídos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão de literatura evidenciou que a segurança da prescrição constitui uma das principais preocupações em ambientes de ensino farmacêutico. A análise dos estudos permitiu organizar as evidências em cinco eixos temáticos: erros de prescrição, uso racional de medicamentos, dispensação e atenção farmacêutica, problemas relacionados a medicamentos (prms) e o papel formativo das farmácias-escola. A tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos incluídos na revisão, destacando autores, metodologia e principais conclusões.

Tabela 1. Estudos selecionados para a Revisão narrativa

Autor/Ano	Título do artigo	Metodologia	Conclusão
(Soterio, 2016)	A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.	Automedicação é o uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou dentista.	Automedicação, os medicamentos isentos de prescrição e os de uso contínuo que são de venda sob prescrição médica, mas sem retenção de receita são os mais utilizados como forma de automedicação.
Mainardes et al., 2014	Análise do perfil das prescrições médicas e da dispensação farmacêutica em uma farmácia escola do município de Gurupi-TO.	Este estudo buscou analisar as prescrições médicas dispensadas na Farmácia Escola do Centro Universitário UnirG no Município de Gurupi – TO, assim como o processo de dispensação dos medicamentos descritos nas mesmas.	Os erros se fizeram presentes em 67% (367) das prescrições médicas dispensadas na Farmácia Escola do Centro Universitário UnirG TO, o que pode comprometer a eficácia do tratamento por ausência de dados ou por estarem incompletos ou ilegíveis.
Couto, 2019	A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto: da origem aos dias atuais	A Farmácia Escola (FE) é um cenário para atividades de graduação, pesquisa e extensão dos cursos de Farmácia e tem como objetivo proporcionar ao estudante, além da integração teórico-prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos.	Farmácias-escola favorecem a detecção precoce de erros.
Mainardes et al., 2014; Rocha, 2014; Soterio, 2016;	Erros em prescrições de antimicrobianos em estabelecimentos de	Estabelecer uma terapêutica antimicrobiana requer conhecer o agente	Diminuição dos erros de prescrição de antimicrobianos é a adoção



Gualberto, 2021).	saúde: uma revisão sistemática	infecioso bem como seu perfil de sensibilidade aos fármacos para a escolha do antibiótico mais adequado, colocando em pauta tanto o diagnóstico quanto a adesão ao tratamento para a obtenção de um resultado promissor.	de prescrições digitalizadas, uma vez que estas possuem poucos problemas relacionados à legibilidade.
Mainardes et al., 2014; Rocha, 2014; Anvisa, 2020; Campos et al., 2021).	Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?	Uso racional de medicamentos são muito complexos e envolvem uma série de variáveis, em um encadeamento lógico.	Os medicamentos respondem por 27% das intoxicações no Brasil e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos.
Anvisa, 2020	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19	automedicação é a seleção e o uso de medicamentos.	Aumento das vendas desses medicamentos revelam o potencial do consumo durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil.
MAINARDES et al., 2014).	Relação entre a qualidade das prescrições médicas e a compreensão do paciente: uma revisão de literatura.	A implementação de estratégias para o preenchimento correto da prescrição é fundamental para reduzir possíveis erros de medicação.	A prescrição médica deve ser considerada um documento terapêutico, para reduzir erros, abusos ou usos ilícitos de medicação.
ANVISA, 2020 ,	Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população.	O medicamento é produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico(Agência Nacional de Vigilância Sanitária.	Esse medicamento precisa comprovar cientificamente a sua eficácia, qualidade e segurança para poder ser aceito e ser registrado ao órgão federal competente.
Gualano et al., 2014 Carmo; Silva, 2016	O uso racional de medicamentos nas escolas: uma revisão da literatura	Uma revisão sistemática com artigos de vários países identificou ainda que mais de 60% dos adolescentes realizavam a automedicação.	O impacto do marketing de medicamentos em redes sociais ou televisão pode ser mais percebido dentro dessa população jovem e vulnerável, contribuindo para a prática da automedicação e aumento do consumo de medicamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A comparação entre os estudos revela que, embora as falhas sejam semelhantes, o contexto acadêmico das farmácias-escola favorece a detecção



precoce e a correção supervisionada desses erros, configurando esses espaços como ambientes de aprendizado e promoção da segurança do paciente (Couto, 2019; Aquino, 2008).

Os medicamentos são recursos terapêuticos essenciais para aliviar o sofrimento, promover a cura, aumentar a longevidade e prevenir complicações de doenças. No entanto, o uso incorreto pode acarretar sérios riscos à saúde (Aquino, 2008; Mainardes et al., 2014; Rocha, 2014; Anvisa, 2020; Campos et al., 2021). Para garantir a eficácia e a segurança, é imprescindível promover o uso racional de medicamentos (URM) por meio de educação em saúde, associada a hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de exercícios e cuidado com a saúde mental (Aquino, 2008).

Atualmente, os medicamentos são reconhecidos como símbolos de cura e componentes do processo saúde-doença, regulamentados como produtos farmacêuticos com finalidades profiláticas, curativas, paliativas ou diagnósticas (Aquino, 2008; Mainardes et al., 2014; Rocha, 2014; Anvisa, 2020; Campos et al., 2021).

Os estudos de Aquino (2008), Mainardes et al. (2014) e Rocha (2014) convergem ao reconhecer o papel fundamental dos medicamentos na terapêutica. Contudo, Aquino (2008) enfatiza o valor simbólico dos medicamentos e a necessidade de educação para o uso racional, enquanto Mainardes et al. (2014) e Rocha (2014) reforçam a importância da regulação e da segurança. Já Anvisa (2020) e Campos et al. (2021) ampliam o debate ao discutir a responsabilização institucional e o papel das políticas públicas na promoção do uso seguro e eficaz dos medicamentos. Assim, observa-se consenso quanto à relevância terapêutica dos fármacos, embora os enfoques variem entre aspectos simbólicos, normativos e institucionais.

As prescrições medicamentosas são instrumentos essenciais para a prática clínica, garantindo a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes e assegurando a administração correta dos medicamentos, prevenindo erros de medicação (Neri, 2004; Gimenes et al., 2009; Cruzeta et al., 2013; Cavalli, 2021; De Oliveira Mota, 2021; Gualberto, 2021). Prescrições



inadequadas podem resultar em tratamentos ineficazes ou perigosos, provocar efeitos adversos, agravar doenças e elevar custos para o paciente e o sistema de saúde.

A clareza, precisão e legibilidade das prescrições são determinantes para a adesão ao tratamento, exigindo colaboração entre médico, paciente e farmacêutico, bem como o cumprimento da legislação brasileira, como a Lei nº 5.991/73, o Decreto nº 74.170/74 e as Portarias GM/MS nº 3.916/98 e SVS/MS nº 344/98, que regulam o uso seguro e eficaz de medicamentos (Brasil, 1998a; Mastroianni, 2009; Fernandes & Costa, 2013; Viana & Fontinele, 2009).

Desde a Resolução CFF nº 585/2013, o farmacêutico passou a exercer funções clínicas, incluindo a seleção de terapias, o acompanhamento da farmacoterapia e a promoção da adesão ao tratamento (CFF, 2013). A RDC nº 586/2013 ampliou essa atuação, permitindo a prescrição de medicamentos isentos de prescrição médica mediante capacitação específica (Marques, 2018). Além disso, a incorporação de serviços farmacêuticos online, como consultas e acompanhamentos virtuais, tem fortalecido a segurança terapêutica e a acessibilidade (Gil, 2023).

As análises de Neri (2004) e Gimenes et al. (2009) convergem ao apontar a prescrição como elemento central na prevenção de erros clínicos. Cruzeta et al. (2013) e Cavalli (2021) reforçam os impactos negativos das prescrições inadequadas, enquanto De Oliveira Mota (2021) e Gualberto (2021) evidenciam a importância da colaboração interdisciplinar. A observância da legislação, conforme Mastroianni (2009), Fernandes e Costa (2013) e Viana e Fontinele (2009), é destacada como condição essencial para garantir a segurança e a legalidade da prescrição. Por fim, Marques (2018) e Gil (2023) demonstram a evolução do papel clínico do farmacêutico, que passa a integrar o cuidado em saúde e a contribuir diretamente para a qualidade e a continuidade do tratamento.

A dispensação farmacêutica é uma das principais atribuições das farmácias e consiste em fornecer medicamentos de forma precisa, segura e conforme a prescrição médica, promovendo também o uso correto e racional dos



fármacos (Anacleto et al., 2006; Bonadiman, 2013). Esse processo vai além da simples entrega do medicamento, englobando a orientação quanto à posologia, ao modo de uso, ao armazenamento e às possíveis interações e efeitos adversos (Abjaude, 2012).

A Lei nº 5.991/73 estabelece a responsabilidade do farmacêutico nesse processo, e abordagens contemporâneas, como a Atenção Farmacêutica, ampliam seu papel clínico na promoção da saúde (De Lima Ribeiro, 2024). Estratégias como a adoção da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e o fortalecimento da Assistência Farmacêutica contribuem para a segurança e racionalidade no uso dos medicamentos.

Bonadiman (2013) destaca a dispensação como função central das farmácias, com ênfase na precisão e na segurança. Abjaude (2012) amplia essa perspectiva ao evidenciar o caráter educativo do processo, enquanto De Lima Ribeiro (2024) integra a dimensão normativa à prática clínica, reforçando a importância do farmacêutico como agente ativo na promoção da saúde.

O URM assegura que o paciente receba o medicamento apropriado à sua condição clínica, na dose correta, pelo tempo necessário e ao menor custo possível, garantindo eficácia terapêutica e segurança (OMS, 2009; Melo, 2020; Alvim et al., 2024). A Atenção Farmacêutica e a educação em saúde são ferramentas essenciais para disciplinar o uso, prevenir interações, reduzir polifarmácia e promover a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

A OMS (2009) e Melo (2020) destacam o URM como estratégia indispensável à segurança do paciente e à eficiência terapêutica, enquanto Alvim et al. (2024) ressaltam o papel do farmacêutico na prevenção de interações e eventos adversos. Em conjunto, esses autores demonstram que o URM é um processo multidimensional, dependente de integração entre políticas públicas, capacitação profissional e educação continuada.

Os PRMs são situações que comprometem a eficácia terapêutica e podem causar danos graves à saúde, incluindo internações prolongadas e óbitos. Estão frequentemente associados a polifarmácia, erros de prescrição,



baixa adesão e reações adversas (Cruz, 2019; Valente, 2019; Nascimento, 2020; Souza, 2021).

Os autores convergem ao destacar a gravidade desses eventos e a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico para preveni-los. Cruz (2019) e Valente (2019) abordam causas estruturais, como sobrecarga dos serviços e falta de coordenação no cuidado; já Nascimento (2020) e Souza (2021) enfatizam o monitoramento individualizado e o papel clínico do farmacêutico. Assim, as evidências indicam que a combinação entre educação continuada dos profissionais e acompanhamento próximo dos pacientes constitui a estratégia mais eficaz para reduzir PRMs.

As Farmácias-Escola (FE) são espaços acadêmicos fundamentais para integrar teoria e prática na formação farmacêutica, por meio da prestação de serviços à comunidade (Rossignoli & Fernández-Llimós, 2003; Couto, 2019; Da Silva, 2021; Marques, 2023; Gomes, 2024). Além de contribuírem para o desenvolvimento técnico e clínico dos discentes, favorecem a educação sobre o uso racional de medicamentos e o cuidado em saúde.

Os estudos de Rossignoli & Fernández-Llimós (2003) e Couto (2019) convergem ao reconhecer as FE como ambientes formativos integradores. Da Silva (2021) e Marques (2023) reforçam seu papel na promoção do uso racional e na qualificação profissional. Gomes (2024) destaca que a prática supervisionada permite desenvolver competências clínicas, comunicacionais e éticas, tornando a correção de erros parte essencial do aprendizado e da segurança do paciente.

O farmacêutico desempenha papel essencial no sistema de saúde, atuando na prevenção da automedicação, na promoção do uso racional e na garantia da qualidade dos medicamentos (Brasil, 1998; Brasil, 2012; Dantas et al., 2021). A Assistência Farmacêutica (AF) envolve atividades como análise de prescrições, orientação individualizada e acompanhamento da farmacoterapia.

Brasil (1998; 2012) enfatiza a AF como política pública de acesso e qualidade, enquanto Dantas et al. (2021) destacam a importância da prática clínica e do monitoramento contínuo. Em conjunto, os estudos reforçam a



necessidade de um farmacêutico ativo e clínico, comprometido com a educação do paciente e a prevenção de erros.

A Atenção Farmacêutica, conforme Pereira & Freitas (2008) e Silva et al. (2018), representa um modelo de cuidado centrado no paciente, com foco em resultados terapêuticos mensuráveis e na educação em saúde. Apesar dos desafios de implementação no Brasil, como escassez de profissionais e limitações estruturais do SUS, os autores apontam que essa prática tem potencial significativo para melhorar a segurança do paciente e os resultados clínicos.

5 CONCLUSÃO

A revisão da literatura evidenciou que os erros de prescrição são eventos recorrentes nas práticas de saúde, podendo comprometer a eficácia dos tratamentos e a segurança do paciente. Em ambientes como as farmácias-escola, esses erros tornam-se oportunidades de aprendizado, permitindo a atuação clínica do farmacêutico e a correção supervisionada das falhas, o que fortalece tanto o cuidado em saúde quanto a formação dos acadêmicos.

O farmacêutico, ao revisar tecnicamente as prescrições, orientar os pacientes e promover o uso racional de medicamentos, desempenha papel essencial na prevenção de eventos adversos e na qualificação da assistência. A atuação ativa desse profissional, associada ao ambiente formativo das farmácias-escola, contribui para o desenvolvimento de competências clínicas e para a consolidação de práticas seguras e humanizadas.

Diante disso, destaca-se a importância de investir na qualificação contínua dos estudantes e na estruturação das farmácias-escola como espaços de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a segurança do paciente. Além disso, torna-se essencial fomentar políticas institucionais que valorizem o uso racional de medicamentos e reconheçam o farmacêutico como agente clínico fundamental no sistema de saúde.



REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 733-736, 2008.

BRANDI, T.; DA SILVA PINHEIRO, T.; DE CASTILHO, S. R. Falando sobre o uso racional de medicamentos nas escolas: uma revisão da literatura. *Educação: Teoria e Prática*, v. 34, n. 67, p. e10 [2024]-e10 [2024], 2024.

CAVALLI, G. C. P. et al. Relação entre a qualidade das prescrições médicas e a compreensão do paciente: uma revisão de literatura

DA CRUZ, A. F. P. et al. Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e68101018438, 2021.

DA SILVA PAULA, C. C.; CAMPOS, R. B. F.; DE SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021.

GUALBERTO, R. F. M. et al. Erros em prescrições de antimicrobianos em estabelecimentos de saúde: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 114955-114970, 2021.

MARQUES, P. V. da S. Aspectos de controladoria em uma farmácia escola de uma Instituição de Ensino Superior Pública. 2023.

MASTROIANNI, P. de C. Análise dos aspectos legais das prescrições de medicamentos. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, p. 173-176, 2009.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00053221, 2021.

MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

Prescrições médicas e da dispensação farmacêutica em uma farmácia escola do município de Gurupi-TO. *Revista Amazônia*, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

SOTERIO, K. A.; DOS SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista da Graduação*, v. 9, n. 2, 2016.